



001 ENF_Diagnósticos de Enfermagem associados à pessoa que vive com um estoma com compromisso no autocuidado

Carla Regina Rodrigues da Silva, Maria Alice Correia de Brito

Instituto Português de Oncologia do Porto e Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução: A confecção de um estoma está associada, grande parte das vezes, ao diagnóstico de uma doença oncológica (Santos, 2005). Estima-se que por ano cerca de um milhão de pessoas seja submetida a cirurgia com confecção de um estoma em todo o mundo (Simmons et. al, 2007). Cabe à enfermagem descrever e esclarecer a sua responsabilidade e contribuição na construção do conhecimento próprio da disciplina (Marin & Cunha, 2006).

Objetivos: Identificar e especificar os diagnósticos de enfermagem que descrevem as necessidades da pessoa com estoma que apresenta compromisso no autocuidado.

Metodologia: Estudo de investigação exploratório que consistiu na análise de conteúdo às customizações nacionais ativas no Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem em dezembro de 2011. A análise de conteúdo foi validada, inicialmente, por dois peritos externos e, depois, por um focus group constituído por peritos com investigação desenvolvida e publicada na área dos Sistemas de Informação de Enfermagem. O resultado final foi submetido à apreciação por um painel de peritos da APECE.

Resultados: Os diagnósticos de enfermagem que descrevem as necessidades da pessoa com estoma que apresenta compromisso total ou parcial no autocuidado centram-se, fundamentalmente, no autocuidado ao estoma, na troca e na otimização dos dispositivos associados ao estoma, na irrigação e no alimentar-se através de estoma.

Conclusões: Os diagnósticos de enfermagem identificados face à pessoa que vive com um estoma que apresenta compromisso no autocuidado refletem as exigências impostas e as dificuldades sentidas por estas pessoas no processo de adaptação à nova condição. A especificação desses diagnósticos contribui para a formalização do conhecimento de enfermagem a respeito da pessoa que vive com um estoma e, desta forma, para a futura construção de um modelo clínico de dados que represente a máxima informação neste domínio de enfermagem.

Referências bibliográficas:

- Marin, H.; Cunha, I. (2006). Perspectivas atuais da Informática em Enfermagem. Revista brasileira de enfermagem. Vol.59. N.3.
- Santos, V. (2005). A Estomaterapia Através dos Tempos. In V. L. C. G. Santos & I. U. R. Cesaretti (Eds.), Assitência em Estomaterapia, Cuidando do Ostomizado (1ª ed., pp. 1-17). São Paulo, Brasil: Editora Atheneu.
- Simmons, K.; Smith, J.; Bobb, K.-A., & Liles, L. (2007). Adjustment to colostomy: stoma acceptance, stoma care self-efficacy and interpersonal relationships. Journal of Advanced Nursing, 60(6), 627-635.